

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA**

BIANCA MÓRA BORTOLUZZI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

BIANCA MÓRA BORTOLUZZI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Literatura” - Orientadora: Profa. Dra. Nívea Rohling.

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



TERMO DE APROVAÇÃO

Análise da inserção de gêneros discursivos na Base Nacional Comum Curricular

Por

BIANCA MORA BORTOLUZZI

Monografia apresentada às 09:40, do dia 18 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Nivea Rohling
UTFPR - Curitiba
(orientador)

ANDREIA DE FATIMA RUTIQUEWISKI GOMES
UTFPR - Curitiba

FABIO LUIS FERNANDES MESQUITA
UTFPR - Curitiba

“O discurso é um fenômeno social em todas as esferas de sua existência” (BAKHTIN, 1993)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e ao meu namorado, pela paciência, compreensão e carinho durante todo o percurso da minha especialização.

IN MEMORIAM

À minha irmã Camila, pelo amor à vida e pela vontade de sempre querer aprender algo novo.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Nívea Rohling, por sua disponibilidade, paciência e profissionalismo, meu profundo agradecimento.

A todos os professores, tutores e colegas do curso de Especialização em ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

RESUMO

BORTOLUZZI, Bianca Mora. Análise da inserção de gêneros discursivos na Base Nacional Comum Curricular. 2018. 32 f. Monografia (Especialização em ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Comunicações, Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2018.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem teórico-conceitual da questão dos gêneros discursivos para o ensino fundamental I e II e que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Discute os conceitos de gêneros discursivos e os documentos oficiais da educação, bem como sua relação com o ensino de língua portuguesa. Traz como resultado do estudo um panorama dos gêneros discursivos apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para serem trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa. Os resultados obtidos ao analisarmos os gêneros discursivos, ensinados na disciplina de Língua Portuguesa, no ensino fundamental I e II foram que os gêneros discursivos são organizados por campos de atuação da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, da vida pública e da atuação na vida pública. E há uma grande ênfase em gêneros multissemióticos e de aspectos ligados aos multiletramentos, principalmente no ensino fundamental II.

Palavras-chave: Língua/linguagem, gêneros discursivos, documentos oficiais, BNCC.

ABSTRACT

This research presents a conceptual theoretical approach to the question of discursive genres for elementary education which are present in the Common National Curricular Basis. It discusses the concepts of discursive genres and official education documents as well as their relationship with the teaching of the Portuguese language. It brings as a result of the study a panorama of the discursive genres presented in the National Common Curricular Base to be worked in the discipline of Portuguese. The results obtained when analyzing the discursive genres taught in the discipline of Portuguese in elementary school I and II were that the discursive genres are organized by fields of daily life, artistic-literary practice of study and research, media journalistic of public life and of acting in public life. There is a great emphasis in multisemiotic genres and aspects related to the multiple traits, mainly in elementary education II.

Keywords: Language, discursive genres, official documents, BNCC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE: Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 A concepção dialógica da linguagem.....	13
2.2 Gêneros discursivos.....	14
2.3 Documentos oficiais de ensino.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Objeto estudado.....	18
3.2 Caracterização da pesquisa.....	19
3.3 Procedimentos da pesquisa.....	19
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Na história do ensino de Língua Portuguesa realizado desde o Brasil colônia até os dias de hoje percebemos que a disciplina “se molda” pelas condições sociais, econômicas e culturais da escola e da própria sociedade.

Até meados de 1980, as diretrizes do MEC, direcionavam as aulas de Língua Portuguesa eram centradas no ensino da gramática, utilizando-se da literatura para ensinar as regras gramaticais e como leituras obrigatórias do cânone para os alunos responderem a uma ficha de leitura para ser avaliada pelo professor. As produções textuais, por sua vez, serviam para treinar a reprodução da escrita. Isso demonstra que o objetivo principal era a escrita pela escrita e não considerando o desenvolvimento da criatividade e a opinião dos alunos. (SOARES, 1996).

Com objetivo de organizar a educação no país foi promulgada a Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que determina como deve ser organizada a educação no Brasil bem como informações mais específicas, como no Artigo 26:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Após a LDB foram publicados outros documentos parametrizadores. Os principais documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aprovados no ano de 1998. Estes parâmetros têm por objetivo a mudança qualitativa no ensino-aprendizagem em cada um dos quatro ciclos: primeiro e segundo ciclos para o Ensino Fundamental I e o terceiro e quarto ciclos para o Ensino Fundamental II, além de um parâmetro específico para o Ensino Médio.

No caso do Ensino Fundamental II, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa apresentam os seguintes objetos de ensino e aprendizagem: a prática de escuta de textos orais, a leitura de textos escritos e a prática de produção de textos orais e escritos e a prática de análise linguística a partir dos gêneros discursivos. (PCNs, 1998)

Seguindo as proposições em termos de objetos de ensino-aprendizagem para a disciplina de Língua Portuguesa, em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC). A BNCC assume caráter normativo e busca propor conhecimentos comuns na educação básica em todo o território nacional. Tendo em vista

constituir-se como um documento oficial de ensino a direcionar aspectos relativos ao currículo na Educação Básica e a presente pesquisa propõe a análise desse documento, mais precisamente do componente de Língua Portuguesa, inserida na área de Linguagens.

A BNCC e o estudo dos gêneros discursivos no componente de Língua Portuguesa para alunos do ensino fundamental I e II e em todo o país, por isso se faz relevante investigar nesta monografia: como a BNCC insere os gêneros discursivos em sua proposição para todo o ensino fundamental?

Por isso, esta monografia é importante para compreender/refletir e quantificar como os gêneros discursivos são abordados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental I e II (1º ao 9º ano).

Além disso, a análise da BNCC é relevante, porque é um documento novo, incidem nas práticas em sala de aula da disciplina de língua Portuguesa, na formação de novos docentes e na formação continuada dos docentes já em atividade.

1.1 Objetivos

O objetivo geral desta monografia é analisar a BNCC, mais precisamente o componente de Língua Portuguesa, observando o modo como os gêneros discursivos estão inseridos no ensino das escolas públicas e particulares no Brasil. Além disso, os objetivos específicos são:

- Ler sobre a teoria de gêneros discursivos;
- Descrever, de modo panorâmico, o documento e aspectos relacionados a sua produção;
- Observar as concepções de gêneros discursivos e gêneros textuais na BNCC;

Esta monografia está organizada em seis capítulos e suas subdivisões. O primeiro capítulo é a introdução, que contextualiza o ensino de língua portuguesa, apresenta o tema, o objetivo geral e os objetivos específicos. Já o segundo capítulo aborda a fundamentação teórica e que é baseada nos escritos do Círculo de Bakhtin e em João Wanderley Geraldi. A metodologia, que é o terceiro capítulo, apresenta como os dados foram obtidos e analisados. O quarto capítulo é a apresentação e discussão dos resultados, onde serão apresentados todos os dados analisados e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros discursivos. As considerações finais estão presentes no quinto capítulo, que faz um resumo de todos os dados obtidos na análise dos gêneros discursivos, na BNCC. E o sexto capítulo são as referências usadas para escrever esta monografia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A principal orientação teórica que fundamenta este estudo é baseada nos escritos do Círculo de Bakhtin visto que ele entende a linguagem/língua como interação verbal e os sujeitos como sendo historicamente constituídos. Além de Bakhtin, outro teórico que também fundamenta esta monografia é João Wanderley Geraldi.

2.1 A concepção dialógica da linguagem

A língua/linguagem é o lugar onde ocorre a interação verbal, pois é entendida como um objeto histórico, social e ideológico que é tomada nos usos sociais situados por sujeitos historicizados em suas relações intersubjetivas.

Segundo Bakhtin, a língua/linguagem efetua-se em formas de enunciados concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. E o enunciado como unidade real da comunicação discursiva e a alternância dos sujeitos do discurso é que ocorre a interação verbal e através dos gêneros discursivos. Além disso, o sujeito historicizado não é totalmente determinado por suas ideologias, como também não é absoluto em si, e sim constituído na relação com o outro por meio do diálogo.

Ainda segundo Bakhtin, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2009 [1929]), a língua/linguagem não é somente uma atividade mental exteriorizada, e o que ocorre, segundo essa percepção, é que a própria atividade mental opera sob forma de signos (verbais e não verbais), dos quais o sujeito se apropria do mesmo, adaptando-se às condições sociais da situação de interação.

Além disso, segundo Bakhtin (1929) o sujeito está em constante ir e vir e em diálogo constitutivo com a alteridade, ou seja, ele (o sujeito) é parte de um todo e está em permanente processo de constituição. E por meio das relações de alteridade e nas interações sociais que o sujeito atualiza-se, reformula-se, constitui-se e posiciona-se axiologicamente frente a seus interlocutores.

Além disso, a linguagem/língua pode ser expressa de forma oral ou escrita e as mesmas possuem diferentes níveis de expressões (coloquial ou padrão). O nível de expressão a ser utilizado depende da esfera social em que o sujeito esteja, este irá utilizar a linguagem/língua mais adequada para a situação de interação em que se encontra envolvido em um determinado momento histórico. (BAKHTIN, 2009[1929]).

2.2 Gêneros discursivos

O emprego da língua/linguagem efetua-se em formas de enunciados, sejam orais ou escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes em qualquer campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2009[1929]). Este enunciado particular é individual, mas em cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos* (conteúdo temático, estilo verbal e composição) *relativamente estáveis de enunciados*, os quais são chamados de *gêneros discursivos* (BAKHTIN, 2011 [1952/53]).

Os gêneros discursivos podem ser compreendidos como *gêneros discursivos primários* e *gêneros discursivos secundários*: o gênero discursivo primário tende a ter poucas vozes em dialogia, está ligado a esferas sociais cotidianas e é considerado “simples”. Um exemplo do gênero discursivo primário pode ser um *bilhete*. Já o gênero discursivo secundário tende a ter muitas vozes em dialogia, é considerado “complexo”, engloba os gêneros primários e a inter-relação entre gêneros. Um exemplo do gênero discursivo secundário pode ser um romance.

Mas vale ressaltar que essa diferenciação entre os dois gêneros discursivos não está baseada pela linguagem formal ou informal ou ainda entre oralidade e escrita, e sim, na complexidade dos enunciados.

Os gêneros discursivos são infinitos e heterogêneos, pois são inesgotáveis as possibilidades da multiforme da atividade humana. Além disso, os gêneros surgem, mudam e até desaparecem, pois fazem parte das interações humanas, ou seja, a interação social e a mobilidade dos gêneros são interligados. E para ocorrer essa interligação são necessários três elementos básicos: o *conteúdo temático*, que se refere aos temas das diferentes áreas da atividade humana, a *estrutura composicional*, refere-se a estrutura de cada gênero discursivo e o *estilo de linguagem*, que é a seleção dos recursos linguísticos da língua e usadas em cada uma das esferas da sociedade.

Por isso, Brait (2005) comenta que em cada esfera de produção, circulação e recepção de discurso, existem gêneros discursivos apropriados. Todo o discurso precisa de uma escolha de palavras e essas escolhas é o que determina o estilo e a mensagem a ser transmitida para outro sujeito.

Por essa enorme variedade de formas e de classificações, os gêneros discursivos devem ser trabalhados em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, porque não tem como o aluno ler, escrever ou realizar uma análise linguística (GERALDI, 2011) de um determinado texto (oral ou escrito) com um gênero discursivo específico, se o texto não tenha

sido previamente lido, pelos alunos e pelo professor, e professor tenha explicado o gênero do mesmo.

2.3 Documentos oficiais de ensino

Os documentos oficiais de ensino do Brasil, segundo o Ministério da Educação (MEC) são: as Diretrizes e Bases da Educação (LDB N° 9.394/96), o Plano Nacional para a Educação Básica (PNE), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Esses documentos oficiais de ensino começaram a serem pensados a partir dos anos de 1980, devido ao grande número de documentos oficiais que o governo pretendia implementar novas perspectivas para a prática em sala de aula.

Segundo Geraldi (2015), foi no ano de 1982, intelectuais universitários, começaram a ir para as secretarias de educação para construir processo de formação continuada para os professores. Além disso, começava a aparecer várias experiências ocorridas em sala de aula e a vontade de encontrar “novos caminhos” para a educação brasileira.

Foi a partir disso tudo, que as secretarias de educação, junto com professores universitários e com professores que estavam no dia a dia da escola, começou-se a pensar em propostas e/ou currículos que unissem a teoria e a prática de ensino das diferentes disciplinas escolares.

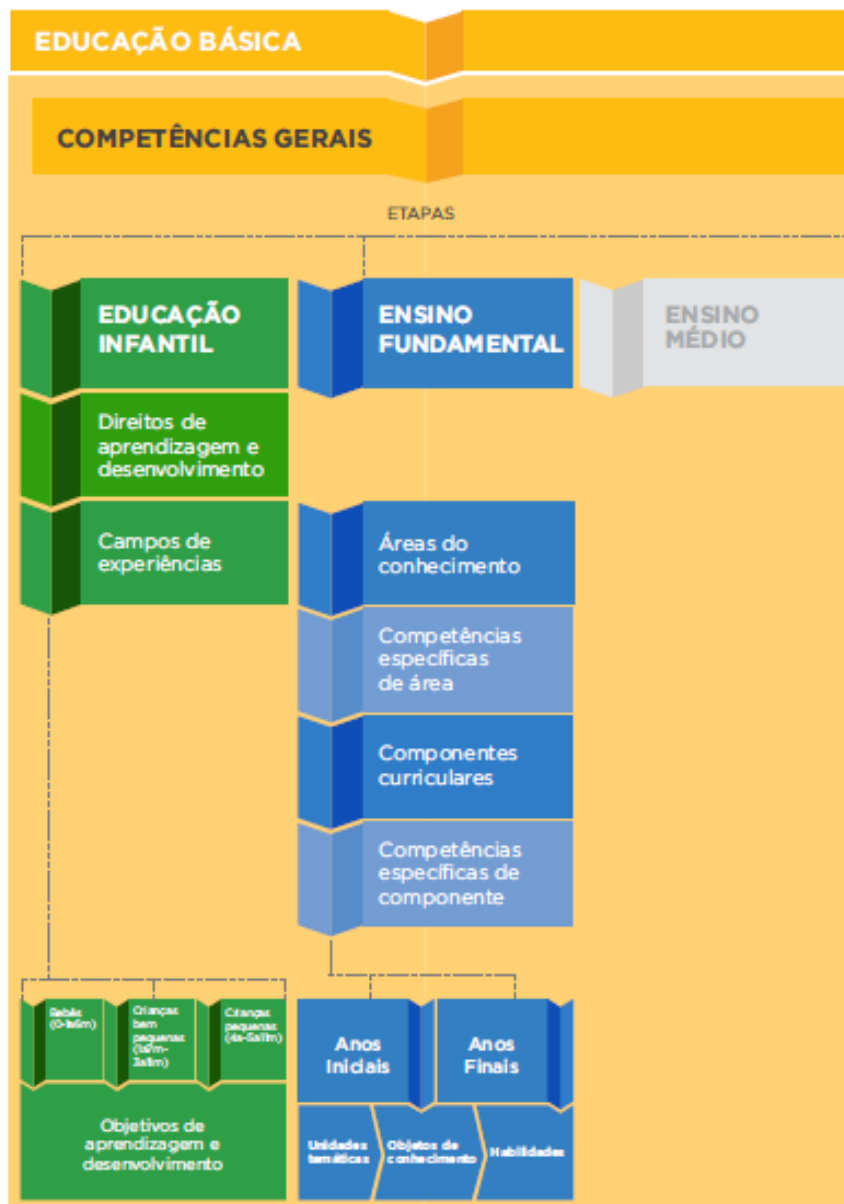
Ainda segundo Geraldi (2015), foi nos anos 90 é que os documentos começaram a ser publicados. Mais especificamente em 1996, foi homologada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB N° 9.394/96). Essa Lei afirma o direito à educação e estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública.

E no ano de 1998, foi homologado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental, onde os pensamentos do Círculo de Bakhtin começam a circular e ser apresentados aos professores das escolas. E segundo o Ministério da Educação (MEC, 1998), os PCNs foram elaborados por professores universitários, professores de comitês de especialistas e organizados por disciplinas. Ele serve como norteador dos Estados, Municípios e as escolas que escreverem os seus documentos educacionais. E no ano de 2000, foi homologado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs+) do ensino médio.

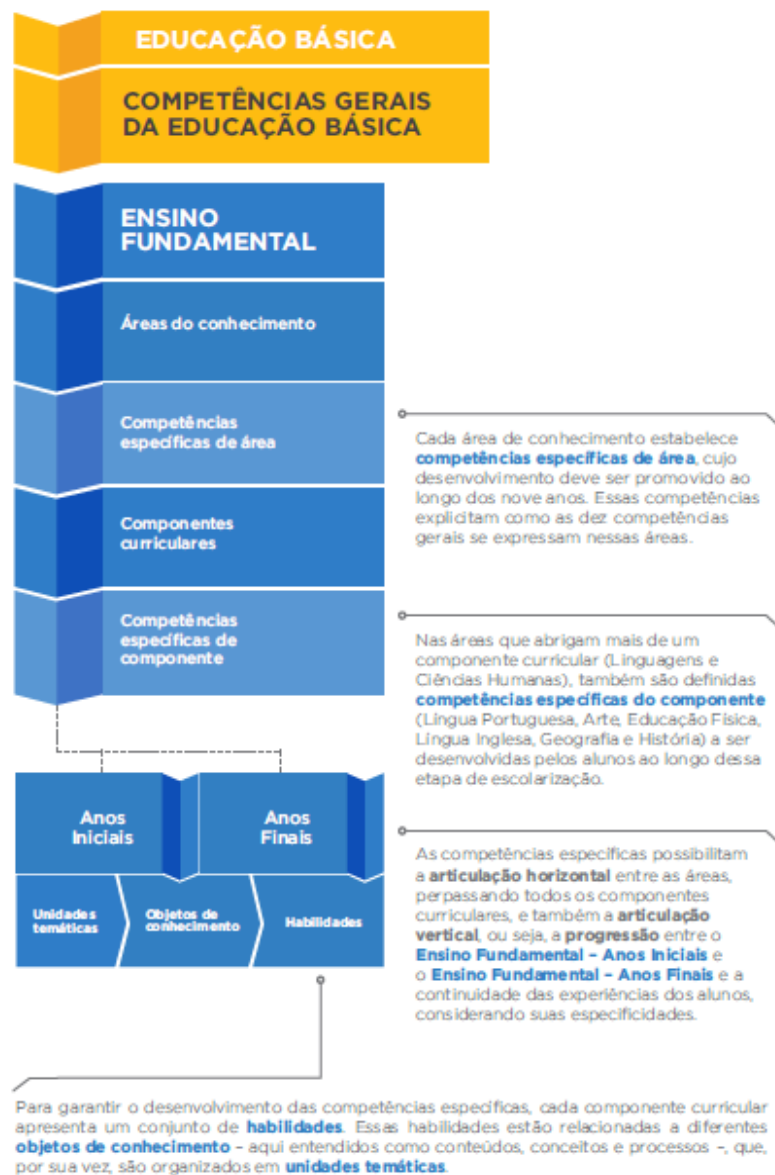
E atualmente já estava escrita na LDB, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) que está focando o ensino infantil e o ensino fundamental I e II. E assim, como os PCNs, a BNCC foi elaborada por professores universitários, professores de comitês de

especialistas e de técnicos competentes. Além disso, foca em cada disciplina escolar (em todo o ensino fundamental), na implantação vertical e nas referências para as avaliações dos alunos. (BRASIL, 2017). E a partir do ano de 2018, começou a elaboração da BNCC para todo o ensino médio.

Abaixo temos as competências gerais, com todas as suas etapas da educação básica (BRASIL, p. 24, 2017) e também as competências gerais da educação básica – ensino fundamental. (BRASIL, p. 27, 2017)



Competências gerais, com todas as suas etapas da educação básica (BRASIL, p. 24, 2017)



Competências gerais da educação básica – ensino fundamental. (BRASIL, p. 27, 2017)

Nos próximos capítulos, dessa monografia, serão apresentados com mais detalhamento, as competências gerais da Educação Básica de todo o ensino fundamental, para o ensino dos gêneros discursivos na disciplina de Língua Portuguesa.

3. METODOLOGIA

Será uma pesquisa qualitativa e interpretativista com enfoque na análise documental. Para a mesma ocorrerá um trabalho e uma investigação teórica acerca dos gêneros discursivos apresentados na Base Nacional Comum Curricular e ensinados no ensino fundamental I e II, na disciplina de Língua Portuguesa, nas escolas da rede pública e particular do Brasil. E para essa análise documental será usado o *corpus* BNCC, mais especificamente todo o ensino fundamental, na parte dos gêneros discursivos presentes na disciplina de Língua Portuguesa e na área da linguagem.

A fase qualitativa contará com uma pesquisa teórica sobre o conceito de gêneros discursivos e os documentos oficiais da educação brasileira. Pois esta metodologia de pesquisa é de cunho ideológico, pois situa-se no âmbito dos estudos em que o fazer ciência é construir significados (não neutros) cuja validade se calcula no interior do horizonte teórico que a pesquisa é fundamentada. (ROHLING,2014).

E na fase interpretativa, que será junto com a fase qualitativa é a análise metodológica ao pesquisador para conduzir as hipóteses da pesquisa realizada e relacioná-las a parte prática de cada área, que no nosso caso é o ensino dos gêneros discursivos, na disciplina de Língua Portuguesa das escolas públicas e particulares do Brasil.

3.1 Objeto estudado

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento de caráter normativo e que define as competências (gerais e específicas), as habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) e um conjunto de aprendizagens essenciais (exercícios de cidadania e o mundo do trabalho) que os alunos devem desenvolver ao longo das suas trajetórias na educação básica¹ e que nesse documento analisado só é apresentada a etapa da educação infantil e do ensino fundamental I e II.

Este documento já estava previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e no Plano Nacional de Educação (PNE) do ano de 2004. Mas foi a partir dos anos de 2015-2016 que a Base Nacional Comum Curricular começou a tomar forma com as consultas públicas e com as 1ª e 2ª versões da Base. Já no ano de 2017, foi escrita a 3ª versão da Base e teve a homologação pelo

¹ A educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental I e II e mais o ensino médio.

Ministério da Educação (MEC). Nos anos 2018-2019 começam a implementação, a reelaboração curriculares e alinhamento dos materiais didáticos para fiquem de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

3.2 Caracterização da pesquisa

O método escolhido para essa monografia foi a qualitativa e a interpretativista (ROHLING, 2014), pois os métodos se complementam para o entendimento do ensino-aprendizagem de gêneros discursivos, na disciplina de língua portuguesa, apresentados no documento parametrizado que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental I e II.

3.3 Procedimentos da pesquisa

Todo o percurso analítico dessa monografia se deu a partir dos procedimentos a seguir:

- O estudo teórico sobre os gêneros discursivos;
- A análise dos gêneros discursivos apresentados na BNCC;
- Divisão dos gêneros discursivos em ensino fundamental I e II.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento de caráter normativo e que define as competências (gerais e específicas), as habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) e um conjunto de aprendizagens essenciais (exercícios de cidadania e o mundo do trabalho) que os alunos devem desenvolver ao longo das suas trajetórias na educação básica e que nesse documento analisado só é apresentada a etapa da educação infantil e do ensino fundamental I e II. (BRASIL, 2017).

Além disso, é um documento oficial de ensino a direcionar aspectos relativos ao currículo na Educação Básica Brasileira, mais precisamente os gêneros discursivos estão presentes no componente de Língua Portuguesa, inserida na área de Linguagens em todo o ensino fundamental.

Os gêneros discursivos estão apresentados na BNCC, na parte do ensino fundamental I, primeiramente de maneira geral do 1º ao 5º ano (páginas 92 até 95). Logo em seguida, a explicação dos gêneros e a sugestão de atividades ficam especificadas de acordo com os anos apresentados e seus campos de atuação². Os campos de atuação do 1º e 2º ano (páginas 96 até 109) são: campo da vida cotidiana, campo da vida pública e campo das práticas de estudo e pesquisa. E os campos de atuação do 3º ao 5º ano (páginas 110 até 133) são campo da vida cotidiana, campo da vida pública, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário.

E os gêneros discursivos na parte do ensino fundamental II, são apresentados primeiramente de maneira geral do 6º ao 9º ano (páginas 138 até 159). Logo em seguida, a explicação dos gêneros discursivos e a sugestão de atividades ficam especificadas de acordo com os anos apresentados e seus campos de atuação. Do 6º e 7º ano (páginas 160 até 173) os campos de atuação são: campo jornalístico/midiático, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário. E os campos de atuação do 8º e 9º ano (páginas 174 até 189) são: campo jornalístico/midiático, campo de atuação na vida pública e campo artístico-literário.

² Os campos de atuação são onde as práticas da linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística) situada se realizam.

No ensino fundamental I, que é formado do 1º ao 5º ano (6 até 10 anos), os alunos devem aprofundar a experiência com a língua oral e escrita, já iniciadas na família e na Educação Infantil. E o principal foco é a alfabetização através dos gêneros discursivos. (BRASIL, 2017)

De acordo com a tabela 1³, apresentados abaixo, os gêneros discursivos estudados no ensino fundamental I estão divididos em esferas sociais. Pois as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais e mediadas por diferentes linguagens. (BRASIL, p. 61, 2017). Além disso, essas práticas são baseadas nas culturas infantis tradicionais, como por exemplo, as cantigas e nas culturas contemporâneas, por exemplo, os anúncios e as postagens em vlog.

Tabela 1: Gêneros discursivos do Ensino Fundamental I

Gêneros discursivos do Ensino Fundamental I		
Gêneros orais	Gêneros orais e escritos	Gêneros escritos
Anúncios publicitários	Anúncios publicitários	Anúncios publicitários
Apresentação		Cardápio
Argumentação		Carta
Canções	Canções	Canções
Cantigas	Cantigas	Cantigas
Conversa espontânea		Lista
Conversa telefônica		Aviso
Cordel	Cordel	Cordel
Curiosidades	Curiosidades	Curiosidades
Debates		Recado
Embolados		Regras de jogo e brincadeiras
Entrevistas	Entrevistas	Entrevistas
Narração de jogos		Bilhetes
Oralidade pública		Agenda
Palestra		Diário
Poemas	Poemas	Poemas
Postagem em vlog	Postagem em vlog	Postagem em vlog
Quadras	Quadras	Quadras
Quadrinhas	Quadrinhas	Quadrinhas
Relato	Relato	Relato
Repentes		Receitas

³ Informações obtidas da página 92 até 133 da BNCC.

Resenha	Resenha	Resenha
Slogan	Slogan	Slogan
Telejornal		Convite
Trava-línguas	Trava-línguas	Trava-línguas
Tutorial	Tutorial	Tutorial
		Lenda
		Mito
		Fábula
		Conto
		Crônica
		Poemas visuais
		Quadrinhos
		Tirinhas
		Charges
		Cartuns
		Calendário
		Instruções de montagens
		Parlendas
		Legendas
		Notas
		Álbuns noticiosos
		Notícias
		Reportagens
		Cartas do leitor
		Comentário em sites
		Texto de campanha de conscientização
		Abaixo-assinado
		Carta de reclamação
		Regras e regulamentos
		E-mails
		Fotolegendas
		Cartazes
		Folhetos
		Quadros
		Gráficos
		Tabelas
		Infográficos
		Diagramas
		Notas de divulgação científicas
		Verbetes
		Enciclopédias
		Enquetes
		Registros
		Enunciados de tarefas escolares

		Dicionário
		Medidas de consumo
		Piadas
		Epistolares
		Informativo
		Roteiros
		Filmes
		Desenhos
		Games
		HQs
		Divulgação científica
		Ciberpoemas
		Minicontos

Isso demonstra que a prioridade do ensino de Língua Portuguesa, ocorre por meio dos gêneros discursivos e é focada na escrita. E isso é apresentado na parte teórica da BNCC, pois a mesma, diz que é a fase da aquisição da escrita, já que os sujeitos (alunos), nesse período, começam a perceber que circulam em diferentes esferas da sociedade.

Já no gráfico 1, que está abaixo, podemos perceber melhor a distribuição diferenciada dos gêneros discursivos propostos na BNCC para o ensino da Língua Portuguesa. Pois como diz na BNCC, que o trabalho com os gêneros discursivos deve ser com os gêneros escritos, pois como foi citado anteriormente é a fase da aquisição da escrita pelos alunos no ensino fundamental I.

Gráfico 1: Gêneros discursivos do Ensino Fundamental I

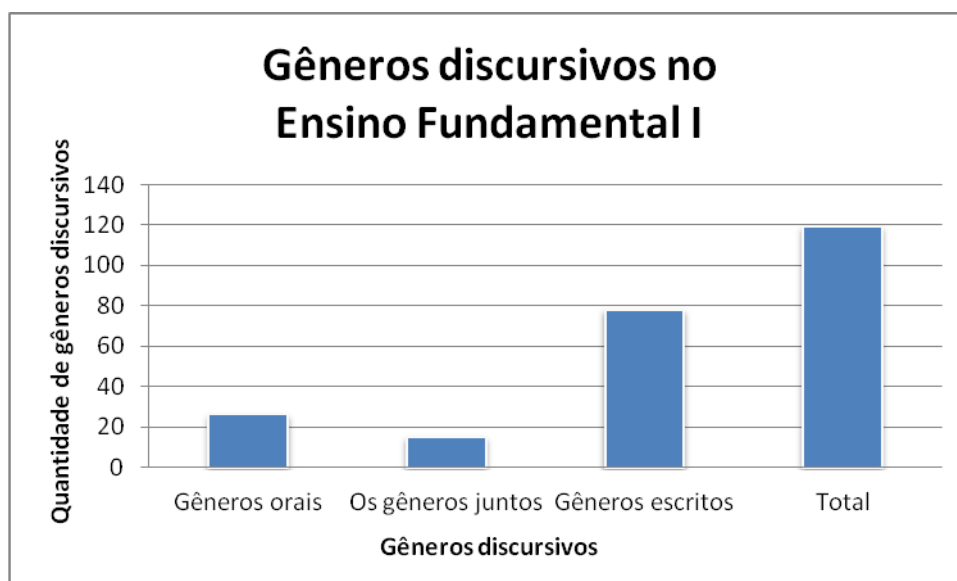


Gráfico 1 representando a quantidade de gêneros discursivos estudados no ensino fundamental I

Já no ensino fundamental II, que é formado do 6º ao 9º ano (11 até 14 anos), os alunos, na disciplina de Língua Portuguesa, devem ter a ampliação com os gêneros discursivos e os relacionando a vários campos de atuação e as várias disciplinas. E sempre partindo das práticas de linguagens vivenciadas pelos alunos e para ocorrer a ampliação da mesma. (BRASIL, 2017)

De acordo com a tabela 2⁴, apresentada abaixo, podemos perceber que a proposta da BNCC, para o ensino fundamental II, é de ensinar vários gêneros discursivos, sejam da cultura tradicional (carta) e/ou contemporânea (gameplay). Esses gêneros apresentados na tabela demonstram que a prioridade do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, por meio dos gêneros discursivos são focados na escrita e na cultura tradicional, como por exemplo, poemas e na contemporânea, como por exemplo, o gênero discursivo E-zine.

Essa pluralidade cultural é apresenta na parte teórica da BNCC, pois a mesma, diz que o trabalho com os gêneros discursivos devem ser diversificadas em vários contextos que permitem o aprofundamento de práticas de linguagem artística (gêneros orais e escritos) como o podcasts, corporais (gêneros orais) como a palestra e linguísticas (gêneros escritos) como verbetes de enciclopédia, já que os sujeitos (alunos) já estão circulando em diferentes esferas da sociedade.

Tabela 2: Gêneros discursivos do Ensino Fundamental II

Gêneros discursivos do Ensino Fundamental II		
Gêneros orais	Os dois gêneros juntos	Gêneros escritos
Debate		Reportagem multimidiática
Postagem em Vlog	Postagem em Vlog	Postagem em Vlog
Jingle		Fotorreportagem
Vídeo		Foto-denúncia
Textos jornalísticos		Artigo de opinião
Podcasts	Podcasts	Podcasts
Notícia	Notícia	Notícia
Discussões		Editorial
Debates		Resenha
Entrevistas	Entrevistas	Entrevistas
Comentário	Comentário	Comentário

⁴ Dados obtidos da página 138 até 189 da BNCC.

Palestra		Crônica
Reportagem	Reportagem	Reportagem
Propaganda	Propaganda	Propaganda
Assembleia		Comentário
Reunião		Cartazes
Mesa-redonda		Folhetos
Documentário		Outdoor
Apresentação		Anúncio
Programa de rádio		Propaganda
Seminário		Tirinha
Conferência		Charges
Programas		Memes
Teatro		Gifs
Fanclipes		Infográfico
Poemas	Poemas	Poemas
Conversas espontâneas		Cartas de leitor
Enquete		Gameplay
Pesquisas		Banner
Vídeoaula		Panfleto
Cinema		Carta
Trailer		Abaixo-assinado
Pastiches		Petição
Música		Requerimento
		Estatuto
		Regimento
		Normas
		Texto didático
		Cartografia
		Esquemas
		Verbetes de enciclopédia
		Relatório
		Tabela
		Ilustração
		Gráfico
		Relato
		Divulgação científica
		Imagens
		Mapas
		Diagramas
		Fotos
		Notas de rodapé
		Boxes
		Links
		Sinopses

		Playlists comentada
		Fanfics
		Fanzines
		E-zine
		Posts
		Blogs
		Romances
		Contos
		Mitos
		Narrativas de enigmas e aventura
		Novelas
		Biografias
		Críticas
		Hiperlinks
		Slogan
		Regulamentos
		Solicitações
		Painéis
		Hipertextos
		Histórias em quadrinhos
		Sites
		Redes sociais
		Indoor
		Spot
		Argumentativos
		Reivindicatórios
		Propositivos
		Minicontos

Já o gráfico 2, apresentado abaixo, podemos perceber que a distribuição diferenciada dos gêneros discursivos estudados pelos alunos do ensino fundamental II. Isso ocorre, pois os alunos já adquiriram a escrita, mas a mesma deve ser lembrada e ampliada, através dos gêneros multissemióticos.

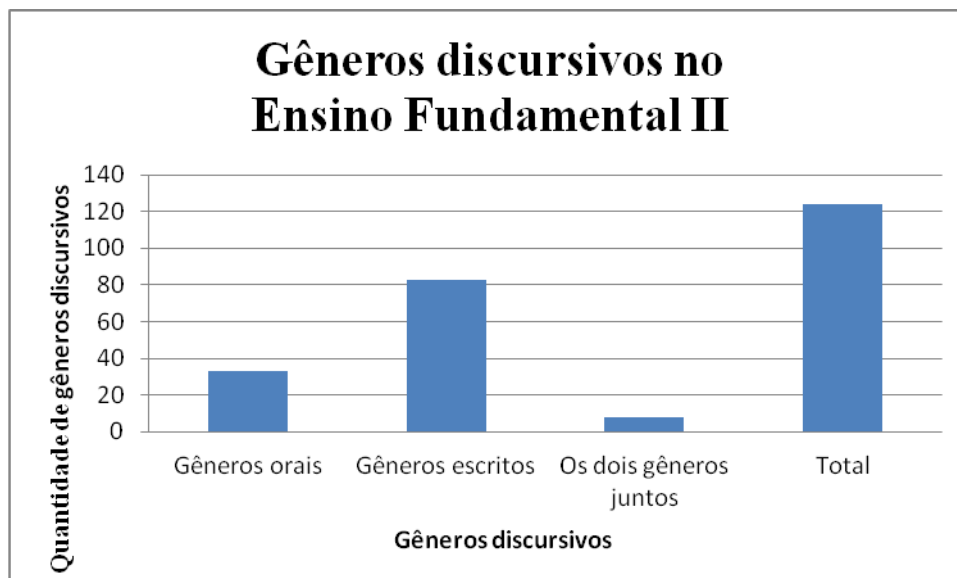
Gráfico 2: Gêneros discursivos do Ensino Fundamental II

Gráfico 2 representando a quantidade de gêneros discursivos estudados no ensino fundamental II

Os gêneros multissemióticos são as múltiplas linguagens que são usadas nos enunciados em um determinado gênero discursivo. Isso ocorre devido a hibridização de linguagens e de novos gêneros discursivos, que modificam a maneira da circulação dos sujeitos nas diferentes esferas sociais. (GOMES, 2017).

Esses textos multissemióticos são importantes, segundo Rojo, pois hoje existem os “novos escritos”, que dão lugar a novos gêneros discursivos e que os alunos estão circulando nessas esferas. Além disso, Rojo, ressalta que isso ocorre, porque dispomos de tecnologias que convocam novos letramentos, como por exemplo, letramento digital, e que mostram os enunciados em sua multissemiose.

Quando observamos os gêneros discursivos estudados no ensino fundamental I e no ensino fundamental II, podemos observar que são trabalhadas as culturas tradicionais e as culturas contemporâneas para o ensino de Língua Portuguesa.

Além disso, o uso das tecnologias no ensino fundamental I e II, como podemos observar, na tabela 3 e no gráfico 3, abaixo. E de acordo com essa mesma tabela, podemos perceber que os alunos irão estudar muitos (repetição) os gêneros discursivos, no ensino fundamental I e II, focando principalmente os gêneros escritos, depois os gêneros orais e por último os dois gêneros juntos.

Tabela 3: Gêneros discursivos do Ensino Fundamental I e II

Gêneros discursivos repetidos no Ensino fundamental I e II		
Gêneros Orais	Os dois gêneros	Gêneros escritos
Apresentação		Carta
Conversa espontânea		Relato
Debate		Resenha
Entrevista	Entrevista	Entrevista
Palestra		Slogan
Poema	Poema	Poema
Postagem em vlog	Postagem em vlog	Postagem em vlog
		Mito
		Conto
		Crônica
		Charges
		Notícia
		Reportagens
		Cartas do leitor
		Abaixo-assinado
		Cartazes
		Folhetos
		Gráficos
		Tabelas
		infográficos
		Diagramas
		Histórias em quadrinhos
		Divulgação científica
		Minicontos

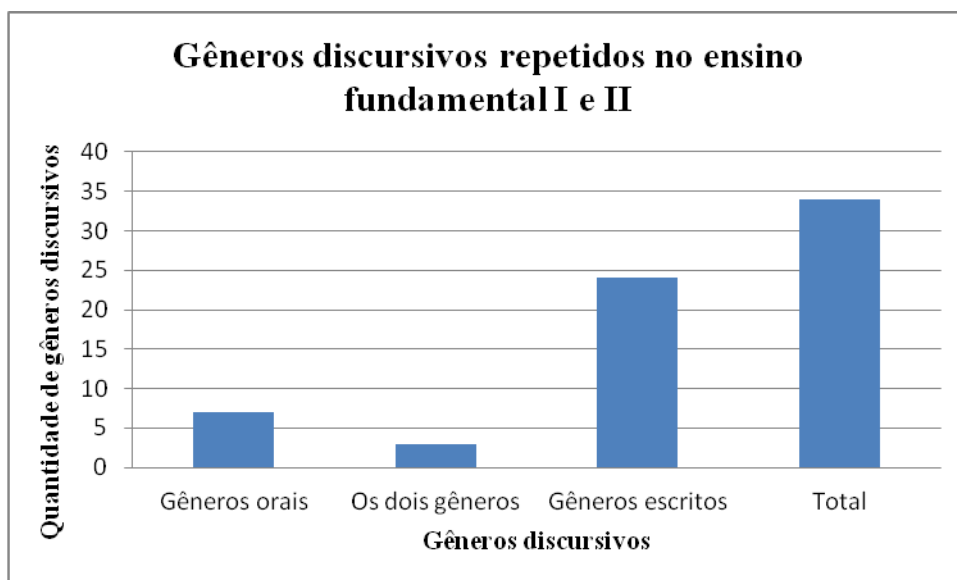
Gráfico 3: Gêneros discursivos do Ensino Fundamental I e II

Gráfico 3 apresentando a quantidade de gêneros discursivos repetidos no ensino fundamental I e II

Essa repetição dos gêneros discursivos ocorre devido a ênfase que a BNCC dá à tecnologia, como por exemplo, o gênero postagem em vlog e que é um gênero constituído e que circula na Web e nas redes sociais. Além dos gêneros multissemióticos, como por exemplo, vídeo, animação e imagem. E tudo isso é influenciado pelos estudos dos multiletramentos, que são apresentados na BNCC e que colocam novos desafios aos professores.

Nesta monografia foi apresentada e discutida a concepção teórica dos gêneros discursivos (Bakhtin), pois segundo o próprio documento essa é a concepção teórica para a elaboração do mesmo. Mas em alguns trechos do BNCC (páginas 65, 73, 85, 100, 102, 116, 134 e 143) foi utilizada a concepção teórica de gêneros textuais (Bronckart) como sendo sinônimo para gêneros discursivos, embora sejam concepções teóricas distintas, como por exemplo, na página 85 da BNCC: “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discursivo/gênero textual”. (BRASIL, 2017)

Os gêneros discursivos (Bakhtin) são focados nos estudos das situações de produção dos enunciados, dentro de aspectos sócio-históricos de cada sujeito. Já os gêneros textuais (Bronckart) são focados na descrição da materialização ou na forma textual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino brasileiro vem sendo pensado e modificado a partir de 1980, com os documentos oficiais de educação que demonstram como as disciplinas devem ser ensinadas aos alunos, na Educação Básica, das redes públicas e particulares.

A BNCC é mais um desses documentos oficiais de educação e com números que chamam a atenção: 12 milhões de sugestões enviadas via internet, 472 páginas escritas, 5 ministros da educação envolvidos e 3 versões para a elaboração final do mesmo.

Como podemos perceber nos dados apresentados sobre o estudo da BNCC, na disciplina de Língua Portuguesa sobre os gêneros discursivos em todo o ensino fundamental, os mesmos (gêneros discursivos) são a base para o aprendizado (ensino fundamental I), pois os alunos estão na fase da aquisição da escrita e a ampliação pelos gêneros multissemióticos (ensino fundamental II) da língua materna.

Vale ressaltar, a importância dos gêneros multissemióticos e o uso das novas tecnologias apresentadas na BNCC, principalmente no ensino fundamental II, para o ensino-aprendizagem dos alunos. Pois isso mostra como a educação está se adaptando as mudanças da sociedade, além da própria construção da BNCC que recebeu sugestões enviadas via internet.

As proposições apresentadas na introdução dessa monografia foram alcançadas, pois conseguimos aprofundar o conhecimento epistemológico sobre a teoria de gêneros discursivos, descrevemos, de modo panorâmico, o documento e aspectos relacionados a sua produção, observamos as diferentes concepções de gêneros discursivos e gêneros textuais na BNCC e analisamos que os gêneros discursivos são tomados como objeto de ensino-aprendizagem no componente de Língua Portuguesa.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

_____. **Os gêneros discursivos**. Organização, tradução, posfácio e notas por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail M.[VOLOCHÍNOV] **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 13ª Ed. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929].

BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chaves**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf Último acesso: 26/06/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Último acesso: 10/06/2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2011.

_____. **O ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>

Último acesso: 10/06/2018.

GOMES, Rosivaldo. **Gêneros multissemióticos e ensino: uma proposta de matriz de leitura**. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/691/458> Último acesso: 02/07/2018.

Revista Educar Transforma. Março/2018, Ano 4, Edição 4. Disponível em: <http://lp.aticascipione.com.br/bncc/revista-educar-fb/> Último acesso: 20/06/2018.

RODRIGUES, Rosângela H.; SILVEIRA, Ana Paula K. da; ROHLING, Nívea. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos de letramento: glossário para leitores iniciantes**. Florianópolis: Dioesc, 2012.

ROHLING, Nívea. **A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis**. Caderno de Linguagem e Sociedade, 2014.

ROJO, Roxane. **Textos multimodais**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>
Último acesso: 03/07/2018.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular**. Material de divulgação da obra Português através de textos. São Paulo: Moderna, 1996.

SOBRAL, Adail. Estética da criação verbal. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2012, p.167-187.